

## **O PODER E TUDO MAIS: UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE O CONCEITO DE PODER PARA NORBERT ELIAS.**

Ricardo de F. Lucena  
Centro de Memória do Esporte/DEF/UFPE

O texto que trago é uma tentativa de provocar um debate acerca do conceito de PODER em Elias. Aspecto que gostaria de ver discutido porque presente em praticamente todos os seus trabalhos e categoria relevante, visto que nos escritos de Norbert Elias o poder é fruto de relações e, portanto, não é um fato posto e situado que pode ser isolado como uma coisa qualquer, mas é algo relacional, que faz parte das relações humanas. O poder, diria Elias, tem a ver com o fato de existirem grupos ou indivíduos que *“podem reter ou monopolizar aquilo que outros necessitam, como por exemplo, comida, amor, segurança, conhecimento, ect. Portanto, quanto maior as necessidades desses últimos, maior é a proporção de poder que detêm os primeiros.”* (1994, p. 53)

Não vou aqui discorrer sobre o poder na vasta obra do autor, vou apenas destacar esse elemento a partir de um texto, fruto de entrevista concedida por Elias a Peter Lucas e publicada com o título “CONOCIMIENTO Y PODER”.<sup>1</sup> Farei também algumas referências sobre a categoria poder em duas outras publicações que são: Introdução à Sociologia (1980) e A Sociedade dos indivíduos (1994b).

É necessário primeiramente ter em conta que para Elias os debates sociológicos e políticos sobre o poder estão deformados porque as discussões não estão centradas nos equilíbrios e graus de poder, ou seja, nos aspectos que tem a ver com as relações sociais, pois, como já disse, não se entende o poder como se fosse uma coisa que se põe na bolsa, por exemplo.

É preciso considerar que o argumento básico elaborado por Norbert Elias é que há diferentes fontes de poder, que ele é político, econômico, do conhecimento, etc., também se

---

<sup>1</sup> Esse texto é parte do volume cujo título também é Conocimiento y poder, organizado e apresentado por Julia Varela. É composto por mais três textos escritos por Norbert Elias e o quarto texto é a entrevista que utilizo aqui.

expressando de variadas formas e é o monopólio desses diferentes núcleos de poder que permite ao Estado se manter com um potencial elevado de poder. Portanto não é a toa que a teoria elisiana de processos civilizadores se fundamenta na idéia do monopólio de poder pelo Estado, inicialmente pela centralização do exercício da força e da cobrança de impostos – o poder militar e o poder econômico. Hoje, entretanto, considera Elias, que o monopólio desses fatores depende do monopólio do conhecimento, como elemento que marca a emergência de grupos de classes subalternas através das lutas pelo direito a educação, por exemplo. Fato que demonstra, na análise de um período relativamente longo, o equilíbrio de poder que põe em movimento as sociedades humanas.

Será que poderíamos pensar que a busca desse equilíbrio de poder, para Elias, se configura como motor de todas as relações humanas? Em “Introdução à Sociologia” isso aparece justamente quando trata do “modelos de jogo”(pág 87 – 112) para pensar as relações sociais. Assim, afirma Elias, *“o equilíbrio de poder não se encontra unicamente na grande arena das relações entre os Estados, onde é freqüentemente espetacular, atraindo grande atenção. Constitui um elemento integral de todas as relações humanas.”* (1980, p. 80)

Considerando que o termo “equilíbrio de poder” não é necessariamente sinônimo de igualdade de poder, Elias aponta que, tanto nas relações bipolares como, por exemplo, a de pai e filho, ou de senhor e escravo, e nas relações multipolares ou multipessoais, sejam *“grandes ou pequenas as diferenças de poder, o equilíbrio de poder está sempre presente onde quer que haja uma interdependência funcional entre pessoas.”* (p. 81) Sendo assim, o poder é, sem sombra de dúvidas, e como fruto dessa interdependência, um atributo das relações. Na proporção da função que desempenha uma pessoa em relação à outra ou um grupo em relação a outro é a base em que se constrói o “equilíbrio de poder”. Pois que, indivíduos ou grupos destituídos de qualquer tipo de interdependência funcional, também se ignoram ou se desprezam mutuamente.

Foi esse sentido, de um poder inter-relacional que permitiu Elias observar como variam as relações que se estabelecem entre uns grupos e outros, entre uns indivíduos e

outros. Como variam as influências mútuas entre os grupos sociais em cada momento histórico e em amplos períodos de tempo. (1994a, p. 30) Foi esse sentido da análise que o permitiu entender o papel inter-relacional do Rei e sua corte, na análise que fez da sociedade francesa em “A sociedade de corte”. Depois, ver a formação do povo alemão e a ascensão de Hitler, em “Os Alemães” ou, o papel do simples indivíduo na teia reticular que forma com os demais, em “A Sociedade dos indivíduos”. Portanto, o que Elias chama atenção nas suas proposições sobre o poder, é o fato de os debates a respeito do tema normalmente não estarem centrados nos equilíbrios e nos graus de poder, ou por outra, nos aspectos das relações sociais.

Mas pensemos um pouco sobre o conhecimento como uma fonte de poder em potencial, como sugere Norbert Elias. Hoje, tanto quanto no passado o poder militar, o poder também se gesta na forma de conhecimento. Um novo tipo de conhecimento é também um novo locus de poder. O poder potencial das massas está diretamente relacionado com o acesso a níveis mais elevados de educação. Como diria Elias, “*o acesso a um conhecimento mais amplo, a maiores e mais compreensivos meios de orientação, incrementa o poder potencial dos grupos humanos.*” (1994 p. 57) Olhando para um período passado, vemos o que significou para a Igreja Católica a emergência de um saber não centrado nos dogmas religiosos.

Por fim, vale ressaltar que, para Elias uma análise sociológica deve prestar atenção às mudanças que se produzem na distribuição de poder, fornecendo assim elementos mais palpáveis sobre as trocas nas estruturas sociais. Também os partidos políticos, nas sociedades mais diferenciadas de hoje, se configuram como umas das principais cadeias organizativas de que se servem diferentes grupos com o intuito de controlar e dirigir uns aos outros. (1994, p. 61) Porque, “*o crescente poder potencial da população de um Estado está ligado a uma série de fatores como níveis de educação mais elevado, assim como uma maior dependência dos governos em respeito aos governados*”(p. 97) – vide aí o crescente poder da chamada “opinião pública”. Esses e outros elementos corroboram, nas palavras de Elias, o papel do conhecimento pois, o próprio monopólio da violência física, um dos pilares da formação do Estado moderno, sua manutenção, depende hoje em parte do

monopólio do conhecimento. Vejamos por certo, a corrida pelo podium na codificação do DNA, ou das “guerras cirúrgicas” com a precisão de morte milimétrica ou as mais refinadas ações de espionagem e controle. Afinal, “Sorria, você está sendo filmado!”

REFERENCIAS:

ELIAS, Norbert. Conocimiento y poder. Madrid: La Piqueta, 1994.

\_\_\_\_\_. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. , 1994.

\_\_\_\_\_. Introdução à sociologia. Braga: Edições 70, 1980.

\* Texto encaminhado para SEMINÁRIO.